

"Eles combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer"

Conceição Evaristo

Paulo Freire e as eleições brasileiras de 2018¹

Ao contrário do que o título deste artigo pode sugerir, Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira, não esteve presente como candidato na corrida presidencial das eleições brasileiras de 2018, apesar de ter tido o seu nome citado durante as propagandas eleitorais.



Não é comum que um nome da educação participe de maneira tão marcante desse processo. Mas por que essa perseguição às ideias de Freire 21 anos após a sua morte?

O chamado método “freiriano”, que na verdade é mais uma concepção de mundo, deixou marcas consideráveis na educação brasileira e também de outros países, principalmente no que tange ao contexto social dos lugares onde o seu “método” era desenvolvido. Para Freire, não fazia sentido alfabetizar crianças ou adultos com palavras que não fossem fizessem parte dos seus cotidianos. O modelo de cartilhas/livros/apostilas entregues para serem usados em todas as escolas brasileiras, com estudantes de diversos contextos sociais, não permitia uma compreensão daquilo que se queria ensinar, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Para ele, as palavras deveriam surgir daquilo que o estudante já conhecia e, assim, o seu entendimento seria significativo.

¹ Este artigo foi escrito antes do embate eleitoral de 2º turno para as eleições presidenciais do ano de 2018, que aconteceu em 28 de outubro.

Voltando às eleições de 2018, um outro ponto dizia respeito à função do docente nas escolas (relacionado ao projeto Escola sem Partido, principalmente). No modelo formatado de aprendizagem que herdamos de uma cultura colonial e opressora, dominante e centralizadora, o professor é visto como o único detentor de conhecimentos e como o guia que leva o seu aluno ao mundo mágico da aprendizagem. Paulo Freire discordava e defendia que a escola era uma via de mão dupla entre professores e alunos. Da mesma forma que o estudante se enriquece a partir daquilo que descobre através do processo de ensino/aprendizagem, ele também possui uma gama de saberes que pode ser trocada e divulgada no ambiente escolar, estabelecendo uma relação horizontal de saberes.

Segundo Paulo Freire, o aluno não chega à escola como um ser vazio e sem conhecimento. Mesmo sem o domínio da escrita/leitura, esse aluno é capaz de apresentar experiências que permitem a potencialização dos saberes que foram adquiridos ao longo da sua vida, do seu contexto social (suas redes educativas), sendo um cidadão participante e integrante da sociedade em que vive. Esses conhecimentos não podem ser esquecidos, pois são fatores fundamentais para que o seu entendimento de mundo, através da escola, aconteça de forma satisfatória.

Esse mesmo aluno não é uma folha em branco que será preenchida somente com a sua chegada ao ambiente escolar, mas o seu dia a dia contribui decisivamente na sua condição de aluno/cidadão. Assim, entende-se que ele não é, apenas, um produto do mundo a sua volta, mas, através do senso crítico, desenvolvido na escola e em outras redes educativas, esse mesmo aluno percebe que o seu espaço é construído a partir de interesses e desinteresses traçados por aqueles que estão no poder.

Talvez seja, principalmente essa condição que a presença de Paulo Freire nas eleições de 2018 evidencie. Seria interessante para certos grupos governamentais o desenvolvimento do senso crítico do aluno desde a Educação Básica? A resposta para essa pergunta encontra-se nas palavras do próprio inspirador desse artigo: *“uma sociedade alienada não tem consciência do seu próprio existir, o ser alienado não olha para a realidade com critério pessoal, mas com olhos alheios. Por isso, vive uma realidade imaginária, e não a sua própria realidade objetiva”* (Paulo Freire).